

2013
Expointer

A feira de todos os gaúchos

Os primeiros dias da maior exposição da América Latina foram marcados pela chuva e por baixas temperaturas. Feira encerra neste domingo e ainda tem expectativas de grande público e no final de semana

Foram em dias marcados por muita chuva e frio que iniciou a 36ª Expointer. A maior feira agropecuária da América Latina, realizada no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, foi também pautada pela forte expectativa de superar as edições anteriores da feira. Esse foi um ponto destacado pelo governador Tarso Genro, que afirmou na abertura da feira, no sábado (24), que a Expointer já estava superando as edições anteriores.

Durante a abertura da feira, o governador disse que o Estado realiza um trabalho cooperativo e responsável, na busca de um novo patamar. "Os reflexos da Expointer não se dão apenas no Brasil mas no exterior", afirmou Tarso. Após a cerimônia de abertura no Pavilhão Internacional, Tarso caminhou por diferentes estandes, desde fabricantes de produtos para o agronegócio até os pequenos produtores. O governador também esteve no estande da Stara, participando do lançamento do trator ST MAX 105, produzido pela empresa de Não-Me-Toque.

Freio de Ouro

Um dos destaques da programação da Expointer é a disputa do Freio de Ouro. Tarso anunciou a cobertura da pista de competições do Freio para a próxima edição da Expointer. A final do Freio de Ouro, ocorrida no domingo (25), também foi realizada sob a forte chuva e frio que atingiu o Estado nesta semana. Foi no barro da pista de competições que Oraca do Itapororó, entre as fêmeas, e Cadejo da Maior, entre os machos, sagraram-se campeões da



Feira foi aberta na manhã de sábado (24)



Final do Freio de Ouro foi assistida por 20 mil pessoas nas arquibancadas

edição 2013 da competição.

Mesmo com a instabilidade do clima, os apreciadores de Cavalos Crioulos comparecem ao Parque de Exposições Assis Brasil e acompanhou as provas. Cerca de 20 mil pessoas lotaram as arquibancadas e viram a Oraca do Itapororó somar uma média final de 23,319. Segundo Mário Mógliã Suñe, vice-presidente técnico da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC), essa foi a maior pon-

tuação já registrada na história da competição.

Ainda entre as fêmeas, com uma média de 22,410, o Freio de Prata ficou com AS Malke Rancagua. Já o Bronze foi para La Rinconada Golosa, que fez 21,180. Já nos machos, o Freio de Ouro 2013, Cadejo da Maior, somou 21,826 pontos. O Freio de Prata foi para Desafio da Santa Edwiges, que fez 20,699 de média final. Por fim, Buzzo da Maya, com 20,457, sagrou-se Freio de Bronze.

Ambiente Agro



Claud Goellner
Presidente dos Comitês de Gerenciamento da Bacia hidrográfica do Rio Passo Fundo e do Rio Alto Jacuí

O Agronegócio e as questões ambientais: parte I

É reconhecida a importância que as cadeias produtivas do agronegócio têm, na geração de renda e emprego, no equilíbrio na balança de pagamentos e na diminuição da miséria e da fome, não somente no Brasil. Reconhecemos e louvamos a importância e a contribuição das cadeias produtivas para o PIB gaúcho, não somente da empresarial, mas também da familiar.

Agora, num momento em que as questões ambientais passam a ser um dos entraves ao desenvolvimento do setor e do País, não podemos deixar de registrar que é profundamente lamentável que no Brasil e no RS, tenhamos perdido mais de 50 anos, elaborando diagnósticos equivocados sobre a problemática rural, alegando que a principal causa dos problemas da agricultura e dos agricultores são fatores externos do tipo: falta de políticas de garantias de comercialização, de crédito abundante e barato e de refinanciamento e perdão das dívidas; falta de subsídios e de medidas de proteção contra a importação de produtos agrícolas; variações cambiais e os subsídios e medidas protecionistas que os países ricos concedem aos seus agricultores. Mais lamentável ainda, é constatar que este discurso agora está sendo utilizado para justificar e defender as desconformidades legais e ambientais.

Será que as causas reais dos problemas dos agricultores e as soluções viáveis a serem concretizadas são realmente as anteriormente mencionadas, e devem passar pela mudança da legislação ambiental? Ou será que estes fatores ou causas externas, são excelentes justificativas e escusas para ocultar a incapacidade do setor resolver os verdadeiros problemas, utilizando-se melhor da tecnologia, do planejamento, da gestão, da organização, da eficiência econômica e ambiental e do profissionalismo? Quando os agricultores elegem seus líderes rurais, sindicais e os políticos que os representam, será que o fazem para que eles continuem com este discurso, propondo supostos culpados e soluções utópicas, ou o fazem para que eles adotem medidas realistas, que possam ser levadas em prática? Será que antes de atribuir a culpa sempre a terceiros, não devem os agricultores fazer o dever de casa, como por exemplo, eliminar muitas das distorções que são historicamente conhecidas, como algumas que passo a citar:

O baixo rendimento geral dos agricultores de acordo com pesquisas da FAO nos últimos cinquenta anos na América e no Brasil é e continua sendo consequência de erros primários, todos relacionados com a gestão da atividade, sendo fatores internos e não externos. Um exemplo é a adoção da monocultura, onde obtêm receitas apenas uma ou no máximo duas vezes ao ano. É por estão razão, e não por falta de decisões políticas ou questões ambientais, que se tornam dependentes do crédito rural.

É hora de comemorarmos a produtividade da nossa lavoura, construída através do trabalho conjunto entre produtor e Cotrijal.

Entregue a produção na sua cooperativa e continue a colher os bons frutos dessa parceria. Estamos preparados para bem atendê-lo nas 32 unidades de recebimento distribuídas em 14 municípios da região.

COOPERATIVISMO INOVADOR, SEGURO E PERSONALIZADO

COTRIJAL

